

Aula 7

SISTEMA FONOLÓGICO DO PORTUGUÊS: AS VOGAIS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DA NOMECLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA E A PROPOSTA DE MATTOSO CÂMARA JR.

META

Apresentar os traços distintivos das vogais do sistema fonológico do português segundo a classificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira e da proposta de Mattoso Câmara Jr.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
classificar as vogais de acordo com os critérios da Nomenclatura Gramatical Brasileira e de Mattoso Câmara Jr.

PRÉ-REQUISITO

Aula 01,02 e 03

Denise Porto Cardoso

INTRODUÇÃO

Agora vamos começar a trabalhar as vogais. Como você já deve ter percebido, os fonemas vocálicos não se confundem com as letras vogais. As cinco vogais (a, e, i, o, u) da língua escrita correspondem a sete fonemas (/i, e, ε, a, ɔ, o, u/). Mais uma vez você deve se lembrar de que não estamos trabalhando com a língua escrita, mas com a língua oral. Alguns livros de fonologia colocam o estudo da sílaba antes do estudo das vogais, mas eu já estou acostumada a trabalhar as vogais antes e sempre há um bom entendimento, por isso acredito que você acompanhará bem o estudo da classificação das vogais antes do estudo da sílaba.

Nos livros ‘Problemas de Linguística Descritiva’ e ‘Estrutura da Língua Portuguesa’, Mattoso apresenta sua classificação das vogais baseada no critério fonêmico, isto é, não se baseia na identidade de timbre, mas nos traços distintivos. Mattoso Câmara Jr era estruturalista, como sabemos, e sua classificação procura depreender a estrutura da língua portuguesa, nesse caso, das vogais de acordo com sua posição na sílaba. Como a vogal constitui o ápice da sílaba, cabe a ela distinguir as sílabas tônicas das átonas.

AS VOGAIS

Do ponto de vista articulatorio, as vogais são definidas como sons produzidos pela vibração das cordas vocais e modificados pela modalidade de abertura da cavidade bucal. Assim, as vogais têm como características essenciais o traço da sonoridade obrigatório, ou seja, todas as vogais são sonoras, e o traço da abertura, quer dizer, todas as vogais são produzidas com a passagem do ar livremente pela boca, como você viu no início da aula 06, quando classificamos as consoantes. A esse critério de classificação das vogais, essencialmente acústico-articulatorio, acrescenta-se uma classificação de cunho fonológico, baseada na estrutura da sílaba. Nela, a vogal é o fonema que ocupa o núcleo da sílaba, como você viu na aula 06. Embora esse critério seja pertinente para o português, não funciona em todas as línguas como nos diz Mattoso:

...é normalmente a vogal, como o som vocal mais sonoro, de maior força expiratória, de articulação mais aberta e de mais firme tensão muscular, que funciona em todas as línguas como centro de sílaba, embora algumas consoantes, particularmente as que chamamos ‘sonantes não estajam necessariamente excluídas dessa posição. (Mattoso, 2011, p. 53).

Da mesma forma que com a classificação das consoantes, vamos começar a classificação das vogais pela proposta da NGB. A Nomenclatura Gramatical Brasileira classifica as vogais segundo quatro critérios:

a) quanto à zona de articulação: anteriores, quando a ponta da língua dirige-se gradualmente em direção ao palato duro (/i, e, ε/), média, quando a língua permanece baixa, quase em repouso (/a/) e posteriores, quando a parte posterior da língua se dirige gradualmente em direção ao palato mole (/u, o, ɔ/);

b) quanto ao timbre: abertas, pronunciadas com a cavidade bucal mais aberta (/a, ε, ɔ/), fechadas, pronunciadas com a cavidade bucal mais fechada (/i, e, o, u/) e reduzidas, pronunciadas com pouca sonoridade (/ɨ, a, ʊ/).

Quase sempre no fim das palavras, as vogais átonas e e o se enfraquecem e soam, respectivamente, i e u. Assim temos sete vogais tônicas orais /i, e, ε, a, ɔ, o, u/, cinco vogais átonas orais (/i, e, a, o, u/) e três vogais reduzidas /ɨ, a, ʊ/. Também são reduzidas as vogais átonas nasais: *antigo, sentar, limpeza, combate, fundar*. (Bechara, 2010, p. 559)

Ainda de acordo com o Professor Evanildo Bechara, “... as reduzidas não estão cientificamente formuladas pela NGB, e o melhor seria bani-las.”(Bechara, 2010, p. 559)

O timbre é o traço distintivo das vogais. Timbre é o efeito acústico resultante da distância entre o dorso da língua e o véu palatino, funcionando a cavidade bucal como caixa de ressonância. Ressoar é ampliar, ou seja, o som produzido na laringe é ampliado na boca.

c) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal: orais, quando a corrente de ar ressoa apenas na cavidade bucal (/i, e, ε, a, ɔ, o, u/) e nasais, quando a corrente de ar encontra o véu palatino abaixado e ressoa também na cavidade nasal (/ã, ã, ã, õ, õ/);

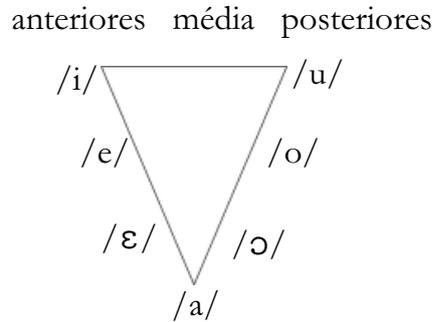
Confira as observações feita por Bechara:

Na pronúncia normal brasileira soam quase sempre como nasais as vogais seguidas de m, n e principalmente nh: *cama, cana, banha, cena, fina, homem, Antônio, úmido, unha*. Assim não distinguimos as formas verbais terminadas em –amos e –emos do presente do indicativo: *agora cantamos, ontem cantamos; agora lemos, ontem lemos.*” (Bechara, 2010, p. 559).

d) quanto à intensidade: átonas, quando pronunciadas com menor intensidade (/i, e, ε, a, ɔ, o, u, ã, ã, ã, õ, õ/) e tônicas, quando pronunciadas com maior intensidade (/i, e, ε, a, ɔ, o, u, ã, ã, ã, õ, õ/).

Nos vocábulos de maior extensão fonética, mormente nos derivados e nos verbos seguidos de pronome átono, pode aparecer, além da tônica, uma vogal de grande intensidade, a qual recebe o nome de vogal subtônica: *polidamente, cegamente, louvar-te-ei*. (Bechara, 2010, p. 558).

Além do que dissemos até aqui, queríamos chamar a atenção para o fato de as vogais portuguesas serem normalmente representadas pelo que Trubetzkoy chamou de triângulo vocálico como vemos a seguir:



Agora podemos classificar as vogais de uma palavra para você praticar o que acabou de ver. Vamos classificar as vogais da palavra “marcada”. Aí temos três /a/, como você vai ver, eles são classificados de forma diferente.

O primeiro /a/ = vogal média, aberta, oral, átona.

O segundo /a/ = vogal média, aberta, oral, tônica.

O terceiro /ə/ = vogal média, reduzida, oral, átona. Veja que todas as reduzidas são átonas.

Agora você deve ter percebido porque eu disse, quando classificamos as consoantes, que elas eram mais fáceis.

Classifique você agora as vogais da palavra caderno:

/a/ = _____

/ɛ/ = _____

/u/ = _____

Veja se você acertou:

/a/ = vogal média, aberta, oral, átona. (esse a é igual ao primeiro a de marcada)

/ɛ/ = vogal anterior, aberta, oral, tônica.

/U/ = vogal posterior, átona, oral, reduzida. Será que você se lembrou de que os fonemas finais átonos são sempre reduzidos?

Você também não pode se esquecer de que em todas as palavras há sempre uma sílaba tônica e a vogal dela é classificada como tônica. Só não acontece isso nos monossílabos átonos.

Vamos classificar ainda uma outra palavra ‘corretíssima’.

/ɔ/ = _____

/ɛ/ = _____

/i/ = _____

/i/ = _____

/ə/ = _____

Nessa palavra também temos dois is que são classificados diferentes, será que você acertou? Confira.

/ɔ/ = vogal, posterior, aberta, oral, átona.

/ɛ/ = vogal anterior, aberta, oral, átona.

/i/ = vogal anterior, fechada, oral, tônica.

/i/ = vogal anterior, fechada, oral, átona.

/a/ = vogal média, átona, oral, reduzida. Será que você se lembrou de classificar a reduzida como átona?

Aqui em Sergipe, nós pronunciamos o /ɔ/ e o /ɛ/ abertos, mas no Sul do Brasil eles os pronunciam fechados, e a classificação conseqüentemente mudará.



Passemos agora a algumas críticas feitas à classificação da NGB. Apesar de ter sido elaborada em 1959, a Nomenclatura Gramatical Brasileira não levou em consideração a tese com a qual Mattoso Câmara Jr. obteve o grau de “Doutor em Letras Clássicas”, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, em 1949. Essa tese foi publicada no livro “Para o estudo da fonêmica portuguesa”, em 1953, com alguma modificação. Nesse livro, Mattoso já aplica conceitos da fonologia estruturalista, como o de alofonia e neutralização vocálica.

Como vimos a NGB apresenta uma classificação das vogais que prevê um quadro único para as vogais átonas e tônicas. Entretanto,

Em português, a intensidade ou acento é um traço supra-segmental que atinge a sílaba. Tal traço fonológico, em verdade, condiciona a ocorrência da vogal na sílaba, no sentido de que todas podem estar presentes em sílaba tônica, mas nem todas aparecem em sílaba átona pretônica ou postônica. (Cavaliere, 2005, p. 67).

O termo reduzido que ainda consta da classificação da NGB é criticado, e normalmente, a maioria das gramáticas coloca uma observação como a de Cláudio César Henriques a seguir:

O termo reduzidas aplicado às vogais orais, só ocorre quando elas são terminais de vocábulos, seguidas ou não de /s/. Na verdade, a utilização desse termo na descrição da língua tem algo a ver com a grafia e o das “vogais reduzidas” /ɪ/ e /ʊ/ - óbvio que isso não se aplica ao a. Reduzida é a intensidade da sílaba em que essas vogais ocorrem – e não o seu timbre. (Henriques, 2007, p. 24.).

Além disso, descobriu-se que os quatro critérios classificatórios da NGB não eram suficientes para a distinção de todas as vogais tônicas portuguesas. Os fonemas como /e/≠/i/ e /o/≠/u/ eram classificados da mesma forma, e palavras como fez e fiz ou pôs e pus não apresentavam nenhuma distinção, como você pode ver:

fez	≠	fiz	pôs	≠	pus
/e/		/i/	/o/		/u/
vogal		vogal	vogal		vogal
anterior		anterior	posterior		posterior
fechada		fechada	fechada		fechada
tônica		tônica	tônica		tônica
oral		oral	oral		oral

Estaria então faltando um critério que distinguísse as vogais /i/ e /e/, de um lado, e /u/ e /o/, de outro.

Nesse intuito, os gramáticos da geração idealizadora da NGB cedo incluíram na tábua classificatória um quinto critério, o da *altura da língua*: vogais altas (/i/ e /u/), vogais médias (/e/, /o/, /ɛ/, /ɔ/) e vogal baixa /a/. Semelhante critério visava tão somente corrigir uma falha da proposta original da NGB, sem qualquer intenção descritiva mais **acurada**. Para que não se confundisse *vogal média* em face da altura da língua com *vogal média* em face da zona de articulação, essa última passou a ser designada por muitos como *vogal central*. (Cavaliere, 2005, p. 69).

Ver glossário no final da Aula



ATIVIDADES

1. Classifique as vogais da frase, segundo o critério da NGB: “Descubra o seu tipo metabólico.” (/deskubɾausewtipumɛtabɔliku/)

- /e/ = _____
- /u/ = _____
- /a/ = _____
- /ʊ/ = _____
- /e/ = _____
- /ɨ/ = semivogal posterior
- /i/ = _____
- /ʊ/ = _____
- /ɛ/ = _____
- /a/ = _____
- /ɔ/ = _____
- /i/ = _____
- /ʊ/ = _____

2. Classifique as vogais tônicas da frase: “O coração agradece a quem semeia esperança.” (Chico Pedrosa)

3. Indique as vogais centrais, baixas, átonas, orais, reduzidas da frase:

“A Carta da terra busca
Levar à sociedade
Uma propista pacífica
De responsabilidade
compartilhada e voltada
Para o bem da humanidade”
(Chico Pedrosa)

AS VOGAIS SEGUNDO O PROFESSOR MATTOSO CÂMARA JR.

Para Mattoso, a classificação dos fonemas vocálicos tem de partir da posição tônica porque

A posição tônica nos dá em sua plenitude e maior nitidez (desde que se trate do registro culto formal) os traços distintivos vocálicos. (Mattoso Câmara Jr., 2010, p. 40-41).

As vogais distintivas do português são resultantes da associação do movimento horizontal (para a frente da boca ou para trás) com o movimento vertical (gradual elevação) da língua, e ao mesmo tempo, de um movimento de distensão ou de arredondamento dos lábios.

Há uma série de vogais anteriores, com um avanço da parte anterior da língua e a sua elevação gradual, e outra série de vogais posteriores, com um recuo da parte posterior da língua e a sua elevação gradual. Nestas há, como acompanhamento, um arredondamento gradual dos lábios. Entre umas e outras, sem avanço ou elevação apreciável da língua, tem-se a vogal /a/ como vértice mais baixo de um triângulo de base para cima. A articulação da parte anterior, central (ligeiramente anterior) e posterior da língua dá a classificação de vogais – anteriores, central e posteriores. A elevação gradual da língua, na parte anterior ou na parte posterior, conforme o caso, dá a classificação articulatória de vogal baixa, vogais médias de 1º grau (abertas), vogais médias de 2º grau (fechadas) e vogais altas. O dispositivo fica o seguinte:

altas	/i/		/u/	
médias	/e/		/o/	2º grau
médias	/ɛ/		/ɔ/	1º grau
baixa		/a/		
	anteriores	central	posteriores	

(Mattoso Câmara Jr., 2011, p. 41)

As palavras ‘seco’(adj.)≠‘seco’(v.), ≠ ‘soco’(subs.)≠‘soco’(v.)≠, ‘soco’≠‘suco’, ‘saco’≠‘soco’, ‘circo’≠‘cerco’ provam as oposições dos sete fonemas vocálicos em sílaba tônica.

Agora você deve ter percebido que aquele quinto critério, o da elevação da língua, que alguns gramáticos acrescentaram à classificação das vogais da NGB foi feito pelo professor Mattoso Câmara Jr. Mattoso justifica ser o português um sistema triangular de vogais porque a vogal de abertura máxima, o /a/, é um único fonema sem oposição a um /â/ “abafado”, uma variante combinatória e que aparece antes de consoantes nasais. Esse /â/ é, portanto, uma variante posicional.

Diante de consoante nasal na sílaba seguinte, como nas palavras lama, tema, sino, cone, cume, as vogais tônicas, no português do Brasil, ficam reduzidas a cinco fonemas vocálicos porque desaparecem as médias de 1º grau (abertas) em proveito das de 2º grau (fechadas), ficando assim o quadro das vogais tônicas diante de consoante nasal na sílaba seguinte:

altas	/u/		/i/
médias		/o/	/e/
baixa		/a/	
		[â]	
	posteriores	central	anteriores

(Mattoso Câmara Jr., 2011, p. 41)



ATIVIDADES

Analise as vogais tônicas da frase:

‘O modelo da montadora japonesa tem forma e cortes inspirados em diamantes e os vidros, em visor de capacete.’ Não se esqueça de que são só as vogais tônicas.

Modelo: /e/ = vogal, anterior, média, fechada, oral, tônica.

montadora: _____

japonesa: _____

tem: _____

2º quadro (primeiras vogais postônicas dos proparoxítonos, ou vogais penúltimas átonas):

altas	/u/	/i/
médias	/.../	/e/
baixa	/a/	

3º quadro vogais átonas finais, diante ou não de /s/ bo mesmo vocábulo):

altas	/u/	/i/
baixa	/a/	

(Mattoso, 2011, p. 44)

CONCLUSÃO

Como você pode ver a classificação das vogais segundo a NGB apresenta problemas mais sérios que a classificação das consoantes. “Ocorre que, do ponto de vista oficial, a NGB ainda serve como horizonte balizador da terminologia taxionômica em geral, fato que traz implicações severas ao docente de Língua Portuguesa, sobretudo no que tange a tarefas do dia-a-dia, como a elaboração de questões em concursos públicos.” (Cavaliere, 2005, p. 69) As escolas não se preocupam com critérios mais científicos, por isso mesmo utilizam a classificação das gramáticas adotadas. A maioria das gramáticas acrescenta o quinto critério e faz a troca da classificação do /a/ para central como vimos na citação de Cavaliere (2005, p. 69) anteriormente.

Só existem sete vogais na posição tônica e assim mesmo quando a vogal não está seguida de consoante nasal na sílaba seguinte. A posição átona se caracteriza pela presença da neutralização. Esta neutralização se intensifica na posição átona final e reduz os fonemas vocálicos a apenas três. A classificação das vogais átonas em abertas e fechadas depende muito da região. Assim é que um fonema que é aberto aqui em Sergipe pode ser fechado no Sul do Brasil, como os dois primeiros fonemas da palavra coletivo, pronunciada /kɔɫɛ'tivU/ aqui em Sergipe e /koleɛ'tivU/ no Rio de Janeiro ou São Paulo. Seria bom que você agora lesse o capítulo V do livro Estrutura da língua portuguesa no qual o professor Mattoso Câmara Jr. apresenta sua classificação das vogais e das consoantes.



RESUMO

Eis um possível quadro das vogais segundo a NGB, com a modificação proposta para corrigir a falha e a inclusão do quinto critério. É bom você não se esquecer de que todas as vogais podem ser tônicas e átonas, além de orais e nasais. Entretanto, vamos deixar para falar das vogais nasais, na aula 08.

	anterior	anterior	anterior	central	posterior	posterior	posterior	
fechada	/i/						/u/	altas
fechada		/e/				/o/		médias
aberta			/ɛ/		/ɔ/			médias
aberta				/a/				baixa

Eis as vogais em posição tônica:

pala = /a/ vogal, central, baixa, aberta, oral, tônica.

tela = /ɛ/ vogal, anterior, média, aberta, oral, tônica.

teve = /e/ vogal, anterior, média, fechada, oral, tônica.

fita = /i/ vogal, anterior, alta, fechada, oral, tônica.

cola = /ɔ/ vogal, posterior, média, aberta, oral, tônica.

lodo = /o/ vogal, posterior, média, fechada, oral, tônica.

pula = /u/ vogal, posterior, alta, fechada, oral tônica.

cama = /a/ /a/ vogal, central, baixa, aberta, oral, tônica.

lema = /e/ vogal, anterior, média, fechada, oral, tônica.

lima = /i/ vogal, anterior, alta, fechada, oral, tônica.

lona = /o/ vogal, posterior, média, fechada, oral, tônica.

lume = /u/ vogal, posterior, alta, fechada, oral tônica.

Eis as vogais em posição átona:

camisa = /a/ vogal, central, baixa, aberta, oral, átona.

televisão = /ɛ/ vogal, anterior, média, aberta, oral, átona; mas pode ser fechada também.

/i/ vogal, anterior, alta, fechada, oral, átona.

fechado = /e/ vogal, anterior, média, fechada, oral, átona.

/U/ vogal, posterior, alta, fechada, oral, átona

profundo = /ɔ/ vogal, posterior, média, aberta, oral, átona; mas pode ser fechada também.

/u/ vogal, posterior, alta, fechada, oral, átona
 tolíce = /o/ vogal, posterior, média, fechada, oral, átona. (ou será que
 você pronuncia aberta?)
 /ɪ/ vogal, anterior, alta, fechada, oral átona.



ATIVIDADES

1. Analise os fonemas vocálicos da frase:
 O futuro também aguarda os motores elétricos.

Agora você vai analisar tanto as vogais tônicas quanto as átonas

/u/ = vogal, posterior, alta, fechada, oral, átona.

/u/ = _____

/u/ = _____

/U/ = _____

/a/ = _____

/N/ = arquifonema nasal

/e/ = _____

/ɪ/ = _____

/N/ = _____

/a/ = _____

/U/ = semivogal posterior

/a/ = _____

/ə/ = _____

/U/ = _____

/ô/ = _____

/o/ = _____

/ɪ/ = _____

/ê/ = _____

/ɛ/ = _____

/i/ = _____

/U/ = _____

2. Indique as vogais tônicas, altas da frase:

“A natureza escancara

As portas do firmamento

A estação muda a cara

Do chão carente e sedento”

(Chico Pedrosa)

3. Com as letras indicadas forme o maior número de palavras que você puder. (Só use as letras do item. não as repita)

a) l, i, p, o, t, a

b) d, a, f, i, r, e

Esse é um jogo do computador. Lá se chama “letroca”. Seu objetivo é usar as letras disponíveis para formar palavras. Quanto mais palavras você formar, melhor.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

_____. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CRISTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio: Jorge Zahar Editor, 2000.

HENRIQUES, Cláudio César. **Fonética fonologia e ortografia: estudos fono-ortográficos do português**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MATTOSO CÂMARA JR. Joaquim. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro. Vozes, 2008.

_____. **Dicionário de linguística e gramática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

_____. **Problemas de linguística descritiva**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GLÓSSARIO

Acurada: Feito ou tratado com muito cuidado.